



Revista Café com Sociologia

Volume 5, número 2, Mai./Agos. 2016

FOTOGRAFIA E ENSINO DE POLÍTICA: Pensando as imagens de eventos políticos no ensino médio

Jesus Marmanillo Pereira¹
Maron Sepetimio Ramos Neto²

Resumo

Partindo da constatação da forte presença de imagens em uma sessão de materiais de Ensino Médio, cujo conteúdo aborda conceitos e temas da Ciência Política, o presente artigo visa elencar algumas possibilidades de utilização de fotografias de eventos políticos presentes no livro Sociologia para o Ensino Médio de Nelson Dacio Tomazi, e demonstrar que essas constituem um material a parte que possibilita: uma rica análise heurística, trabalho com temas transversais e elemento gerador de ideias. Para tanto, utilizou-se de uma perspectiva interdisciplinar com colaborações de autores da História, Antropologia Visual, Didática e Sociologia para analisar três imagens e expor um conjunto de conceitos e abordagens que possibilitam enriquecer a prática de ensino por meio da utilização das imagens fotográficas.

Palavras-chave: Fotografia. Recurso Didático. Ideação. Ensino de Política.

Abstract

Based on the observation of the strong presence of images in a high school materials session, the content of which addresses concepts and issues of political science, this article aims to list some possible uses of photographs of political events present in Sociology book for Teaching East Nelson Dacio Tomazi, and demonstrated that they are a part of the material that allows a rich heuristic analysis, work with cross-cutting themes and ideations generator element. To this end, used an interdisciplinary perspective with contributions from authors of History, Visual Anthropology, didactics and sociology to analyze three images and expose a set of concepts and approaches that allow enrich the teaching practice through the use of photography.

Keywords: Photography. Teaching. Ideation. Political Education.

¹ Professor doutor do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia da Universidade Federal do Maranhão. *E-mail:* jesusmarmanillo@hotmail.com

² Graduando em comunicação social- jornalismo da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução

Partindo da hipótese de que a fotografia possui um importante papel a ser explorado em sala de aula, o presente artigo visa apontar as potencialidades da fotografia como recurso didático no desenvolvimento de conteúdos de Ciência Política no ensino médio. Embora não exista uma disciplina específica desta área, no referido nível de ensino, é possível notar que conceitos e noções como: Cidadania, Estado, democracia, direitos, movimentos sociais e outros são trabalhados nos livros didáticos de Sociologia do ensino médio.

Dividindo espaço com textos, as imagens ocupam um espaço significativo em alguns livros. Por exemplo, podemos observar o livro “Sociologia para o Ensino Médio de Nelson Dacio Tomazi” um quantitativo de 64 imagens, das quais 36 são fotografias³ e o restante se divide entre charges, panfletos, pinturas e documentos históricos. Representando mais da metade das imagens, essas fotografias estão espalhadas ao longo dos oito capítulos⁴ que constituem a quarta unidade do livro. O número de fotografias e imagens sinaliza um forte indício sobre a necessidade de problematizar essas fontes de informações nos processos ensino-aprendizagem. Curiosamente, o valor de produção de um livro também é dado de acordo com o número de imagens – quanto mais imagens, maior o valor, reforçando, ainda mais, a importância de problematizarmos a forma como estas têm sido utilizadas nos materiais de ensino.

Buscando refletir sobre as fotografias no ensino de política, serão utilizadas como referências: de Koury (2004) e Samain (1995; 2012), autores que compreendem as imagens enquanto signo comunicativo, tomando-as lado a lado com os textos escritos, ou seja, capaz de comunicar-se de forma independente. Nesse sentido, o artigo instigará pensar as imagens (e com as imagens) de eventos políticos, aquelas caracterizadas dentro de relações de poder, e inseridas didaticamente no ensino dos temas contidos na quarta unidade do livro Sociologia para o Ensino Médio de Nelson Dacio Tomazi. É importante destacar que, a ideia de recurso didático, pensada para as fotografias, aqui, é baseada na noção de didática desenvolvida por Libâneo (2004), ou seja, enquanto maneira de aprimorar a qualidade dos processos de aprendizagem, especialmente, munir os alunos dos meios de aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas – aspectos indissociáveis. Enfim, para a construção e organização do artigo, foram selecionadas três fotografias que serão analisadas, segundo seus potenciais heurísticos

³Considerou-se também documentos digitalizados que continham fotografias.

⁴Tratam-se dos capítulos: 10 Surgimento do Estado Moderno, 11 Poder e Estado, 12 Poder, política e Estado no Brasil, 13 Democracia no Brasil, 14 Direitos e Cidadania, 15 Os movimentos sociais, 16 Direitos e cidadania no Brasil e 17 Movimentos sociais no Brasil.

e contribuição para um processo ensino-aprendizagem, que vá além da lousa e das conclusões imediatas geradas nas primeiras observações das fotografias.

1 As fotografias e ideias de política

A imagem é capaz de ideações – capaz de suscitar ideias –, da mesma forma como sabemos reconhecer esse potencial à frase escrita ou a frase musical. Todavia, a ela negamos essa habilidade, sem, no entanto nos fundamentarmos das razões. Evidentemente sabemos de sua polissemia. Contudo, quando conseguimos resolver imagens cruzadas, é certo, teremos avançado muito na arte de ler imagens (SAMAIN, 2012, p.35).

Partindo da citação de Samain (2012), entende-se que o papel da imagem, e nisso inclui-se a fotografia, possui um potencial de comunicação e conseqüentemente de suscitar ideias que podem estar, ou não, diretamente relacionada com o conteúdo da imagem. Dialogando com Anne Marie Christin, especificamente com o livro *La image écrite ou La dé raison graphique*, a autora constata que, a escrita pode ser compreendida como uma dupla imagem. Segundo ela “longe de serem a mera transposição e codificação da fala, as figuras e os signos que a constituem não podiam emergir e tomar corpo senão a partir de um suporte, de um fundo, de uma tela branca, a qual era uma outra imagem.” (SAMAIN, 2012.p.155)

As primeiras fotografias 1 e 2 (página 99 do livro) da quarta unidade, se referem aos Estados nacionais do século XX, e trazem as imagens de um desfile de jovens nazistas, em 1933, e uma manifestação de soldados russos em 1917. Entre outras coisas, essas imagens sinalizam um tema interdisciplinar que pode ser trabalhado, no âmbito da História, Sociologia e Ciência Política, no que concerne a pontos como: Nazismo, revolução russa, aspectos socioeconômicos dos dois países, mecanismos de recrutamento de jovens, construção de símbolos e características dos tipos de estados construídos nesses locais. Cruzando as imagens é possível explorar comparativamente os fatos e significados ocorridos entre 1917 e 1933, e ainda buscar compreender a relação entre Alemanha e Rússia, durante esse período.

Embora não seja possível visualizar a assinatura do fotógrafo ou fonte da primeira fonte visual, o registro da manifestação de soldados russos foi extraído do arquivo do Hulton Deutsch Archive, mesma fonte de imagens de livros consagrados como, por exemplo, o livro: *A era dos Extremos* de Eric Hobsbawm, e também de revistas e outras formas de periódicos como a revista do Centro de Cultura Judaica de São Paulo⁵

⁵⁵ http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/GIANNOTTI_Tolerancia%20maxima.pdf

Fotografia 1- Desfile de jovens nazistas.



Fonte: Tomazi, 2014.

Fotografia 2- Concentração de soldados russos.



Fonte: Tomazi, 2014.

As fotografias em si, podem ser utilizadas em um trabalho a parte. Já que instigam a busca de informações sobre o contexto histórico e político interno dos países e entre eles. As diferentes posturas, vestimentas e características dos atores sociais fotografados e disposições espaciais são informações que, por sua vez, favorecem a capacidade de ideações e estabelecer relações, possibilitando pensar o contexto industrial da Alemanha, extremamente disciplinado do nazismo,

e o contexto rural russo como possíveis questões que podem ser problematizadas em relação aos diferentes tipos de estados.

Não se deseja, aqui, desenvolver e defender uma explicação ou outra para as informações contidas nas fotografias, mas demonstrar uma possibilidade de uso e análise heurística dessas fontes de informação. Para Kossoy (2001) essas imagens (demonstradas anteriormente) podem ser compreendidas como fontes iconográficas já que se referem às fotografias de época, que geralmente são encontradas em coleções públicas e privadas. Para ele, o exame da fotografia necessita ser alimentado por informações escritas de diferentes naturezas contidas em outras fontes, e ciências vizinhas. Explica, ainda que a iconografia, assim como a iconologia, é apresentada como forma de análise de fotografias, apontando que:

A análise iconografia tem o intuito de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem em seus elementos icônicos formativos; o aspecto literal e descritivo prevalece, o assunto registrado é perfeitamente situado no espaço e no tempo, além de corretamente identificado. A análise iconográfica, entretanto situa-se no nível da descrição, e não da interpretação, como ensinou Panofsky. Este referindo-se à representação pictórica, revive o velho e bom termo iconologia como um método de análise de interpretação que advém da síntese mais que da análise e que seria o plano superior (KOSSOY, 2001, p.95).

Nesse sentido, entende-se que a fotografia deve ser analisada internamente, de forma literal, e externamente com base na análise dos elementos icônicos formativos, localização espaço temporal e também, em relação a elementos externos a fotografia: História detalhada, origem, relação entre fotos e comparação com outras formas de documentos para que seja possível uma total absorção das informações contidas. Enfim, as fotografias sinalizam um rico trabalho com capacidade de articulação de diferentes formas de abordagem das disciplinas do ensino médio, induz assim ao exercício da interdisciplinaridade, e atrai mais informações que podem auxiliar na compreensão de temas e conceitos políticos. No caso das fotografias 1 e 2, como já mencionado antes, podem fornecer importantes pistas sobre as características dos estados nazista e soviético, lançar luz sobre o processo de composição dos mesmos, sobre as características sociais e ideológicas, símbolos, cultura e fatos marcantes que forneceram dinamicidade à História. Um elemento importante que deve ser considerado é a legenda dada às imagens, pois, sinaliza uma forma de mediação entre as linguagens visual e escrita. Referindo-se às fotografias 1 e 2, havia a seguinte legenda:

Imagem 1 - legenda das fotografias 1 e 2.

Flagrantes da história: à esquerda, desfile da juventude nazista em Nuremberg, na Alemanha, em 1933; à direita, manifestação de soldados na Rússia, em 1917.

Fonte: Tomazi, 2014 p.99.

Fornecendo um contexto mais amplo sobre os estados fascista e soviético, a legenda (exposta acima) insere as fotografias enquanto exemplo do corpo do texto contido no capítulo, ou seja, pensa a imagem enquanto ilustração que, também é uma das possibilidades de diálogo entre texto e imagens. Contudo, o argumento, aqui defendido, é que essas fontes de informação sejam valorizadas enquanto ícones com potencial de comunicação e de gerar ideias, ou seja, mais que confirmar é necessário que a imagem comunique diretamente e estabeleça outro sentido para o diálogo (da imagem para a palavra) quando necessário, o que possibilita diferentes entendimentos de um mesmo conteúdo, em outras palavras, diferentes formas de entender um determinado momento ou acontecimento, o que acaba por estimular diferentes discursos acerca do que é visto. Nesse raciocínio, é importante destacar que, nas narrativas e etnografias, diálogo entre fotografias e texto constitui uma prática que, como observar Samain (1995), ocorre desde o início do século XX, e esteve presente em estudos clássicos como o livro “Argonautas do Pacífico ocidental” (1922) de Bronisław Kasper Malinowski

Outro exemplo que pode ser utilizado é o da fotografia 3 (página 139 do livro) relacionada ao tema de “cidadania hoje”. Na situação, a fotografia registra uma concentração em 1984 relacionada ao movimento “diretas já!”, reafirmando o texto escrito cujo argumento é de que os direitos civis, sociais e políticos inerentes à cidadania não são dados, mas conquistados por meio da participação e intervenção social dos grupos e indivíduos. Observando a iconografia formativa da imagem, é possível notar muitos manifestantes, espalhados, com camisas brancas, no lado inferior direito uma “linha” formada de militares, e na parte central da fotografia há uma

V.5, n. 2. p. 36-46, Mai./Agos. 2016.

bandeira nacional, e uma faixa com a frase: Queremos eleger o presidente, Uai! sinalizando uma segunda característica de pertencimento do grupo, ou seja, além de brasileiros tratavam-se de manifestantes de Minas Gerais.

Fotografia 3- manifestação pelas diretas já!



Fonte: Tomazi, 2014. 139.

Enfim, os militares, as bandeiras e cor branca possivelmente sinalizam uma referência oposta aos militares-atores bem associados às práticas de violência, tortura e repressão durante aquele período. Pode ressaltar assim, a materialização de uma relação de poder que alcança dois níveis que se inter cruzam: um político administrativo materializado na oposição democracia-ditadura e outra nas interações face a face- desenvolvidas na situação na qual pessoas, vestidas de branco, interagem com militares associados à violência do período. Dessa forma, além de constituir uma simbologia que permite inferir sobre a localização espaço-temporal da imagem: Brasil, Minas Gerais, transição entre o Regime Militar e democracia, a fotografia demonstra a política enquanto prática social relacionadas às questões e temas como: mudança social e cidadania, estrutura política, democracia participativa e outros presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Orientações educacionais complementares⁶. Dessa forma, a interpretação sistematizada – criteriosa e voltada para possibilitar o estabelecimento de: relações dedutivas e indutivas, capacidades cognitivas, ideações- pode ser orientada para os objetivos das diretrizes de

⁶<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> acessado em 20 de fevereiro de 2016.

ensino, evidenciando a fotografia como um importante instrumento de mediação didática, no processo de aprendizagem.

Voltando para a fotografia 3, nota-se que as características dela (contexto histórico, relação entre civis e militares) juntamente com a ideia de “direitos conquistados”, presentes no texto, são aglutinadas na legenda da imagem que explicava: “Manifestação pelas eleições diretas em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1984. Depois de vinte anos de ditadura, a sociedade se mobiliza e exige de volta os seus direitos de participação política” (TOMAZI, 2014, p.139), tornando-se evidente que a relação existente entre foto e legenda contribuem, entre si, para que a mensagem transmitida seja reforçada. Sobre a identificação da autoria da foto, há a indicação (no lado direito) do fotógrafo Iugo Koyama que, na época, trabalhava na Editora Abril. Esse profissional pode ser caracterizado por ter atuado em espaços sindicais e de orientação política esquerdista, o que lhe rendeu uma ficha no Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo- DEOPS⁷.

Tal trajetória possibilita problematizar a relação entre fotografia e fotógrafo, em uma perspectiva em que a imagem pode ser compreendida como a captura de um recorte que melhor representa o pensamento do profissional. Dessa forma, vale destacar que na iconografia (KOSSOY, 2001) a imagem traz uma forte característica histórica e as características observadas pelo fotógrafo, significando a forma como ele direcionou o próprio “olhar” e realizou o enquadramento da imagem. Além da abordagem interdisciplinar, com a Sociologia e História, esse tipo de fotografia pode servir de exemplo para trabalhos de elaboração de fotografias políticas, o que pode instigar a curiosidade e necessidade de pensar a Ciência Política por meio de imagens que apresentam diferentes perspectivas de um mesmo acontecimento, exercitando as capacidades de ideação, e também de comunicação - de forma tão importante quanto o texto escrito. (SAMAIN, 1995; 2012).

Vale ressaltar, ainda, que as Orientações Curriculares para o ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias (2006) contextualizam as imagens fotográficas como algo presente em vários âmbitos da sociedade e ressaltam que tal fonte de informação pode ser utilizada nas análises de fenômenos sociais, ocorridos em espaços públicos, como manifestações coletivas e situações políticas e sociais importantes que auxiliem na compreensão dos acontecimentos no Brasil. Defendem ainda que as fotografias presentes em jornais, sindicatos, associações e coleções

⁷ http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/textual/deops/fichas/BR_SPAPESP_DEOPSSPOSFTEXTS_NK000521.pdf acessado em 10 de janeiro de 2016

podem esclarecer muito sobre tais acontecimentos. Com orientação similar ao exercício aqui proposto, o documento esclarece ainda que:

As fotografias não são documentos neutros: sempre expressam o olhar do fotógrafo e o que ele quis documentar. Assim, funcionam como uma espécie de testemunho de alguém que se dispôs a tornar perene momentos da vida privada ou social de uma pessoa, grupo ou classe, do ponto de vista doméstico, local, regional, nacional ou internacional. O uso da fotografia em sala de aula requer alguns cuidados para sua análise. A autoria e a data são sempre importantes. Elas informam cenários, personagens, roupas e acontecimentos que permitem contextualizar a época a que se referem. Integram um sistema simbólico e os códigos culturais de um determinado momento histórico. É necessário, portanto, estar atento a esses aspectos para entender as fotografias. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006, P132).

Reforçando e alimentando o debate em torno da utilização das fotografias, a citação ressalta, entre outras coisas, a importância de considerar elementos como: autoria, data, cenários, personagens, roupas e os códigos e sistemas simbólico e cultural, ou seja, segue mesmo sentido de valorização da capacidade de ideação (SAMAIN, 2012), da análise iconográfica (KOSSOY, 2001) e de valorização da fotografia como signo de comunicação tão rico quanto à escrita (KOURY, 2004; SAMAIN, 1995). Nesse sentido, é pertinente que estas não sejam pensadas como apenas ilustrações, mas que ajudem a pensar possibilidades de abordagens e aprimoramentos nos debates em torno das dinâmicas e metodologias de ensino.

Conclusão

Logo, é possível pensar a fotografia e outras formas de representação visual como um elemento fundamental no processo de aprendizagem, pois tais comunicações imagéticas dialogam diretamente com os textos escritos, significando um reforço de determinados conteúdo, já que o texto escrito, além de pode ser considerado uma imagem sobre um plano branco, também induz a processos de construções de imagens mentais, ou seja, é possível visualizar, primeiramente, paisagens e contextos por meio da escrita e dialogá-las com representações visuais que detonam partes dos fenômenos estudados nos livros didáticos. Desse modo, tal visão- da imagem não apenas como complemento para o texto escrito, mas como ponto de partida para as idéias sobre determinadas áreas e assuntos, viabiliza o surgimento de diferentes funções para os registros visuais dentro das esferas de aprendizagem, servindo, por exemplo, de ponte entre disciplinas distintas, tais como as já citadas: sociologia, história e ciência política.

Para além das funções de ensino, a fotografia também pode exercer funções políticas que influenciem no aprendizado. No que concerne à semiótica, uma foto, como “traço do real” (DUBOIS, 1990), viabiliza a exibição da realidade por diferentes enquadramentos, criando diferentes significações para aquele que está em processo de aprendizagem. Assim é possível reconhecer a pluralidade de sentidos capazes de serem extraídos de fotografias, e problematizar as relações que estas possuem com outras fontes, com o cotidiano dos alunos e outras disciplinas, ou seja, esse tipo de informação (imagética) exige que docentes e discentes centralizem esforços para os exercícios de ideação e cognição- exige assim aprimoramento da percepção, memória, raciocínio e abstração. Dessa forma, pode significar um importante auxílio no processo de aprendizagem, especialmente, munir os alunos dos meios de aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas – aspectos indissociáveis.

Ou seja, o texto imagético, assim como o escrito, contém um sistema de comunicação próprio e bem definido que pode ser visto como elemento principal em uma determinada narrativa. Bronislaw Malinowski, em “Os argonautas do pacífico ocidental” (1922), utilizou em seu trabalho, a fotografia como uma forma de transmitir para o leitor informações mais profundas sobre o espaço e o que acontecia em um determinado momento, utilizando-as com o intuito de inserir, quem as observava, no espaço fotografado. (SAMAIN, 1995)

Assim, o registro fotográfico pode ser suporte para a contextualização histórica e política em diferentes temas. Entretanto, se faz necessário problematizar a escolha das imagens que exercem essa função, visto que, assim como uma imagem pode conter vários sentidos, as escolhas de diferentes imagens estabelecem um conjunto de novos sentidos que podem influenciar diretamente na forma como algo é assimilado. Por outro lado, ao levar em consideração o que foi dito de início – que o número de imagens influenciando no do material- é possível também problematizar o sistema de escolha dessas imagens e do número, assim como os locais e espaço que ocupam dentro das páginas.

Por fim, o discurso imagético se apresenta como um vasto campo a ser estudado, não apenas de suas potencialidades como instrumento formal de ensino, mas também como meio de transmissão de opiniões, estendendo-se a outras maneiras de educar, que vão além da educação formal que aprisiona as imagens nos sentidos dos textos. Por meio destes é possível que o espectador passe a entender o mundo, as relações de poder, e demais fenômenos existentes no cotidiano por distintos enquadramentos

Referências

LIBANEO, José Carlos. *A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov.* . Rio de Janeiro, Rev. Bras. Educ. n. 27, p. 5-24, Dec. 2004

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (Org.). *Sociologia da Imagem - Ensaios Críticos* (Edição em CD-ROM; Cadernos Especiais de Pesquisa). João Pessoa: GREI, 2004. 155p.

SAMAIN, Etienne Ghislain. *As peles da fotografia: Fenômeno, memória-arquivo, desejo.* UFG, Revista Visualidades, v. 10, p. 151-164, 2012.

_____. *Como pensam as imagens.* 1ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2012b. v. I. 240p.

_____. *Ver e Dizer na Tradição Antropológica. Bronislaw Malinowski e a Fotografia.* “Porto Alegre, Horizontes Antropológicos v. 2: 19-48, 1995

TOMAZI, Nelson D. *Sociologia para o Ensino Médio.* 1ª edição. São Paulo: Saraiva 2010.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios.* 2ª edição. São Paulo: Papyrus 1993.

Documentos oficiais

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).

Recebido em: 21 de fevereiro de 2016.

Aceito em: 30 de agosto de 2016.